

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CRISTIANA DE FREITAS ANDRÉ

**PERCEPÇÃO DA MULHER CONTABILISTA SOBRE
AS PERSPECTIVAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS
PELO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL NA
CIDADE DE PATOS DE MINAS-MG**

**PATOS DE MINAS
2019**

CRISTIANA DE FREITAS ANDRÉ

**PERCEPÇÃO DA MULHER CONTABILISTA SOBRE
AS PERSPECTIVAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS
PELO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL NA
CIDADE DE PATOS DE MINAS-MG**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Contador. Sob orientação da professora Me Neise Maria Verçosa.

**PATOS DE MINAS
2019**

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora professora Me Neise Maria Verçosa que gentilmente me orientou neste trabalho, de forma que o mesmo pudesse se consolidar.

“A presença da mulher no Sistema Contábil Brasileiro, ainda que singela, representa a quebra de paradigmas e a valorização da profissão contábil, em especial em um momento econômico em que se busca indubitavelmente, o resgate de alguns valores como o compromisso e a transparência, o que só aumenta a nossa responsabilidade.”

Iara Sonia Marchioretto - CRCMS

PERCEPÇÃO DA MULHER CONTABILISTA SOBRE AS PERSPECTIVAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELO MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL NA CIDADE DE PATOS DE MINAS-MG

Cristiana de Freitas André.¹

Me Neise Maria Verçosa.²

Resumo

O presente estudo buscou identificar, na percepção das entrevistadas, as perspectivas e desafios impostos às mulheres prestadoras de serviço na área contábil na cidade de Patos de Minas (MG). Para alcançar os objetivos propostos foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e uma análise de conteúdo quali-quantitativa descritivo. Realizou-se uma pesquisa de campo em que foram aplicados questionários a 48 participantes. O estudo realizado revelou que a maioria das participantes tem idade entre 26 a 30 anos, é casada, possui ensino superior completo, recebe entre 1 e 3 salários, reside em casa própria e alugada. O tempo de atuação no trabalho é de até dois anos, cujas atividades são exercidas nos departamentos pessoal, fiscal e contábil em empresas privadas. A maior parte não possui exame de suficiência. Das participantes do estudo a maioria concorda que o papel da mulher como profissional contábil é buscar ter um diferencial no mercado de trabalho, não apenas por se ser mulher, mas, por ser uma competente profissional da área contábil. A maior parte concorda que o maior desafio é ser valorizado na área e vencer o preconceito do trabalho da mulher na contabilidade, de forma a alcançar o crescimento e obter reconhecimento no meio profissional contábil.

Palavras-chave: Área Contábil. Mercado de trabalho. Mulher Contabilista.

Abstract

The present study sought to identify, in the interviewees' perceptions, the perspectives and challenges imposed on women service providers in the accounting area in the city of Patos de Minas (MG). In order to reach the proposed objectives, a bibliographical research and qualitative-quantitative descriptive content analysis were developed. A field survey was carried out in which questionnaires were applied to 48 participants. The study revealed that the majority of the participants are between 26 and 30 years of age, are married, have completed higher education, receive between one and three salaries, live in their own homes and rent. The time of work is up to two years, whose activities are carried out in the personal, fiscal and accounting departments in private companies. Most do not have sufficiency test. Of the participants in the study, most agree that the role of women as an accounting professional is to seek to have a differential in the labor market, not only for being a woman, but for being a competent accounting professional. Most agree that the biggest challenge is to be valued in the area and

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail: cristianafreitas0123@gmail.com

² Mestrado em Administração - Profissional com linha de pesquisa em Gestão Estratégica de Organizações (2007) pela FEAD, pós-graduação em Planejamento Estratégico e Marketing (1999) pela UEMG, graduação em Administração pela Universidade FUMEC (1984). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Ciências Contábeis da FPM. E-mail: neisemariavercosa@hotmail.com

overcome the prejudice of women's work in accounting in order to achieve growth and gain recognition in the accounting professional environment.

Keywords: Accounting area. Job market. Accountant Woman

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história a mulher vem marcando presença em diferentes profissões, o que permitiu que muitas delas venham a ocupar posições de sucesso dentro das organizações. O crescimento de profissionais do sexo feminino no mercado de trabalho tende a não mais permitir a distinção profissional em decorrência do sexo. A mulher vem conquistando o seu espaço em todos os domínios, inclusive na área contábil. Sem deixar de exercer seus diversos papéis cotidianos, ela tornou-se capaz de oferecer a sua contribuição no desenvolvimento da Contabilidade (MORENO, 2015).

Em 1996, a participação da mulher na área contábil do Brasil, por exemplo, era de 27,45%, já a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos totalizam-se 525.367 mil profissionais da contabilidade com registro ativo. Dentre estes, 57,20% são homens e 42,79% são mulheres e esse percentual prossegue crescendo. No próprio Conselho Federal de Contabilidade (CFC), sete de suas 27 Regionais, estão ocupadas por mulheres, aliás, muitas delas vêm deixando seu legado no CFC (SANTOS, 2018)

Nos últimos anos, várias profissionais vêm ocupando postos de chefia e comprovam a possibilidade de liderar e realizar grandes feitos em favor da classe. Apesar de se perceber um progresso da participação da mulher nos postos de liderança, ainda há um extenso caminho a ser percorrido. No setor público as mulheres representam somente 21,7% dos cargos. Em média elas recebem 76% do salário dos homens em postos de gerência, mas, na direção esse percentual cai para 68% (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2018).

A mulher contadora, porém, vem mostrando as suas competências, sendo merecedora de pleno reconhecimento pelo seu trabalho. O mercado contemporâneo se encontra mais acessível ao trabalho contábil desenvolvido pelas mulheres, estas são parte integrante de uma conjuntura globalizada e sua representatividade tende a aumentar a cada dia e a adquirir um papel de grande importância (MOTA; SOUZA, 2013).

O objetivo geral é identificar, na percepção das entrevistadas, as perspectivas e desafios impostos às mulheres prestadoras de serviço na área contábil na cidade de Patos de Minas (MG).

Torna-se imperativo tratar essas questões sobremodo delineado, por isso, pensou-

se na importância de se conciliar a teoria a um estudo de caso, cujos resultados podem colocar essa problemática em maior evidência na esfera acadêmica e na sociedade envolvida, a fim de promover um debate mais acalorado sobre o assunto. Assim, tem-se a esperança de despertar nos acadêmicos e profissionais da área para refletir sobre percepções, por vezes, retrógradas que impedem a mulher de receber um tratamento equitativo neste meio, com a perspectiva de o seu trabalho ser efetivamente acatado como um expressivo colaborador para a manutenção e o desenvolvimento da área contábil.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Participação da mulher no Sistema Contábil Brasileiro

No domínio contábil, a gradativa participação e subsídios oferecidos pelas mulheres em debates públicos e na tomada de decisões são essenciais para o desenvolvimento econômico e social do País. Desde que foi criado o *Projeto Mulher Contabilista* (1991), idealizado pelo CFC, que as mesmas vêm mostrando contribuições que abrangem o empreendedorismo e o relevante desempenho da mulher no contexto social, econômico e político. “O empoderamento veio para ficar, estabelecendo lideranças corporativas de alto nível para a igualdade de gêneros” (CFC. 2018, p.1), conforme se observa na Figura 1:

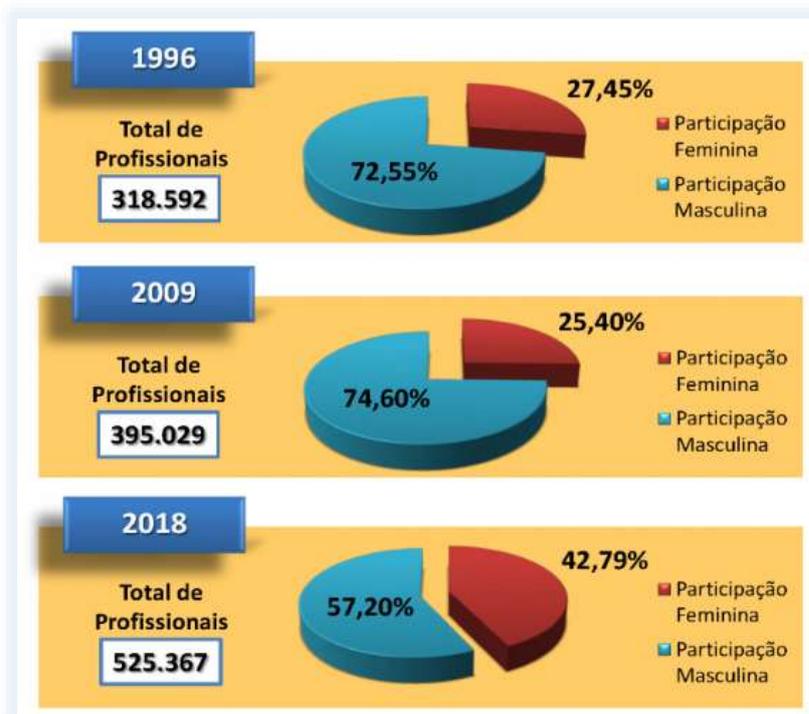


Figura 1. Raio X da mulher na Contabilidade
Fonte: CFC (2018, p.1)

As competências intrínsecas ao universo feminino, como suscetibilidade e cautela, podem agregar valor à profissão contábil, isso configura um diferencial que extrapola os conhecimentos técnicos determinados para essa área. É de se esperar que, ao optarem por uma carreira, as mulheres, percebam a Contabilidade como uma alternativa genuína. Junto isso, o grande percentual de representantes femininas em postos de liderança motiva cada vez mais mulheres a participarem efetivamente dos movimentos de interesse da classe. “A profissão contábil só tem a ganhar com esse novo cenário” (ABREU, 2018, p.1).

A participação efetiva da mulher no Sistema Contábil Brasileiro, mesmo que singela, revela a quebra de protótipos e a valorização da mesma na profissão contábil, especialmente devido ao momento econômico vivenciado que seguramente requer o resgate de “valores como o compromisso e a transparência, o que só aumenta a nossa responsabilidade” (MARCHIORETTO-CRCMS, 2018, p.1).

Muitas são as batalhas e as conquistas alcançadas pelas mulheres na sociedade e no cenário contábil, comprovando mediante significativa excelência que não há distinções de sexo quando o contexto é o desenvolvimento e o progresso humano. Mulheres competentes cultivam o senso de justiça, a determinação e a coragem, e, por meio desses valores, torna-se possível conquistar diferentes objetivos, quer sejam sociais, políticos ou profissionais. “Juntas alcançaremos horizontes não imaginados por nossas pioneiras, honrando com a tradição de luta e superação feminina frente a qualquer obstáculo” (SILVA, 2018, p.1).

O momento que se vivencia na Contabilidade no sentido do protagonismo feminino, reluz a realidade da mulher no cenário político nacional e mundial. Mesmo presentes em percentual significativo no mercado, ainda são poucas as mulheres que ocupam a liderança política e empresarial. Por essa razão, compreende-se ser muito importante o ingresso de mais mulheres à presidência dos Conselhos de Contabilidade e de outras organizações. As mulheres tem que gerar informações e casos de sucesso capazes a desmistificar os "fantasmas" que rondam a entrada de uma mulher aos altos escalões organizacionais (TÉRCIA, 2018)

O desafio da mulher é mostrar que tem competência para a liderança e empreendimento, não devido a ser mulher, porém, em razão de se ter estudado, ter experiências e estar pronta a enfrentar desafios. “Somos tão capazes quanto qualquer profissional. Não se trata de competição, mas, de senso de oportunidade. Sentir-se capaz é o primeiro passo. O protagonismo não se ganha de presente, conquista-se na árdua batalha da intelectualidade e da capacidade de fazer mais e melhor” (TÉRCIA, 2018, p.1)

Assumir a presidência do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São

Paulo “é uma conquista inédita e importante para nós mulheres representaremos sempre os profissionais da contabilidade de todos os gêneros” (ALCAZAR, 2018, p.1).

Para que a importância da mulher contadora seja reconhecida na sociedade de modo geral, sobretudo, na contábil, sugere-se como forma de disseminar o seu valor e o significado do seu trabalho, a adoção de instrumentos como palestras, seminários e encontros que demonstrem os trabalhos relevantes que vêm sendo realizado pelo sexo feminino neste setor, essas ferramentas podem contribuir para o desenvolvimento e reconhecimento das mulheres da área contábil (MORENO, 2015).

2.2 Funcionamento dos departamentos contábeis de uma empresa

O Quadro 1 demonstra o funcionamento dos departamentos contábeis de uma empresa, ou como funciona um escritório contábil.

Quadro 1. Departamento contábil de uma empresa ou escritório contábil

DEPARTAMENTOS CONTÁBEIS	ÁREA DE CONHECIMENTO
Departamento de Pessoal	É necessário conhecer basicamente como funciona a admissão de funcionários, a manutenção dos registros, os pagamentos dos direitos (férias, licenças médicas, décimo terceiro etc.) e os pagamentos das obrigações: pagamentos de impostos (INSS, FGTS, Imposto de Renda, impostos sindicais etc.) dos funcionários em atividade.
Departamento Fiscal	É relacionado com impostos ou declarações. Também é responsável pela escrituração fiscal, fornece informações com relação ao controle da situação fiscal dos tributos e contribuições das empresas enquadradas nos regimes existentes na legislação. É possível saber se a empresa está com uma carga tributária maior do que a necessária.
Departamento Contábil	Serão abordadas as demonstrações contábeis, dando um conhecimento básico, parte fundamental, fonte importantíssima de informações, tão necessárias à tomada de decisão.
Departamento Para-Legal	Tem por atribuições principais desenvolver os trabalhos de constituição, alteração ou extinção de empresas; solicitar certidões negativas junto aos órgãos públicos perante suas autarquias, orientar e executar todos os procedimentos que visam dar cumprimento às exigências nas esferas municipais, estaduais e federais.

Fonte: Fernandes e Stefanello (2012, p.15)

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de apresentar conteúdos teóricos relacionados ao contexto mulher contabilista no mercado de trabalho. Esse tipo de pesquisa pode ser realizado a partir de análise de produções acadêmicas, artigos científicos e livros (GIL, 2008).

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo tem como principal objetivo permitir ao pesquisador à observação de fatos e fenômenos adequadamente, de modo a auxiliar a esclarecer e compreender o problema estudado (GIL, 2008)

A pesquisa foi descritiva, cuja finalidade é observar, classificar e interpretar acontecimentos. Toda pesquisa descritiva auxilia a identificar os fatores que colaboram para ocorrer os fenômenos e aprofunda no conhecimento da realidade estudada. Bem como, examina as características de um grupo, como percepções, ocupação, renda, idade. (MALHOTRA, 2001). O presente estudo pode ser classificado também como um estudo de caso, por ser circunscrito ao caso de mulheres contabilistas, podendo estudar melhor delineadamente informações de um assunto específico.

A abordagem da pesquisa foi quali-quantitativa que tem como fundamento mensurar atitudes, percepções, opiniões e preferências, e juntamente utilizam instrumentos estruturados como questionários. Sua finalidade é mensurar as hipóteses levantadas, gerando resultados mais reais e sujeitos a menos erros.

Propôs-se um questionário estruturado composto por perguntas fechadas, em que participaram 48 mulheres que trabalham na área da contabilidade. Os questionários (APÊNDICE A) foram aplicados às entrevistadas no mês de junho 2019 pela própria pesquisadora.

A análise dos dados foi realizada no Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) que se trata de um pacote estatístico que trabalha os resultados e permite interpretá-los por meio de gráficos e tabelas. Foi realizada uma análise de conteúdo quantitativa e descritiva. Aplicou-se a avaliação do Índice de Concordância (IC) nos resultados, que conforme Vergara (1997) é um método para mensurar as respostas levantadas no estudo de caso realizado. Utilizou-se também a Escala de *Likert* no questionário, que comporta respostas gradativas. As escalas podem ser de múltiplos tipos, isto é, fundamentadas em critérios como: Discordo Totalmente, Discordo, Não Discordo e Nem Discordo, Concordo e Concordo Totalmente. As análises dos dados foram pautadas nas análises estatísticas de frequência e média.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DAS PARTICIPANTES

A Tabela 1 apresenta o perfil das mulheres que responderam à pesquisa.

Tabela 1- Perfil das mulheres que responderam a pesquisa.

Variáveis	Itens	Frequência n=48	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Faixa Etária	Até 25 anos	12	25,0	25,0
	De 26 a 30 anos	16	33,3	58,3
	De 31 a 35 anos	12	25,0	83,3
	De 36 a 40 anos	8	16,7	100,0
Estado Civil	Solteira	12	25,0	25,0
	Casada	20	41,7	66,7
	Separada	6	12,5	79,2
	Viúva	6	12,5	91,7
	União estável	4	8,3	100,0
Grau de instrução	Ensino superior completo	32	66,7	66,7
	Pós-graduação	8	16,7	83,3
	Mestrado	8	16,7	100,0
Renda mensal	Até 1 Salário	6	12,5	12,5
	De 1 a 2 Salários	32	66,7	79,2
	De 2 a 3 Salários	8	16,7	95,8
	Acima de 3 Salários	2	4,2	100,0
Residência atual	Alugada	20	41,7	41,7
	Própria	20	41,7	83,3
	Mora com parentes	8	16,7	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Conforme Tabela 1, dentre as participantes do estudo cerca de 33,3% tem idade entre 26 a 30 anos, e 25% tem até 25 anos. Em relação ao estado civil, 41,7% casadas, 25% solteiras, 12,5 % viúvas e as demais são separadas ou mantêm uma união estável. Referente ao grau de instrução das participantes 66,7% possui ensino superior completo, 16,7% tem pós-graduação e 16,7% fizeram mestrado. A renda de 66,75% se estabelece entre 1 e 3 salários, mas, 16,7% tem renda mensal entre 2 e 3 salários. Um percentual de 4,2% possui renda acima de 3 salários. A residência atual de 41,7% é alugada, e 41,7% reside em casa própria e em média, 16,7% das participantes residem com familiares.

A amostra das participantes do estudo revela que todas possuem ensino superior completo, boa parte possui pós-graduação e mestrado. O estudo de Rios (2010) revela que para o profissional da contabilidade há uma condição fundamental: “estudar, estudar, estudar e estar

atento a tudo que o cerca: tecnologia, informação, agilidade nas informações, buscando com isso deixar a empresa preparada para a conquista de novos horizontes” (RIOS, 2010, p.2).

Conforme Siqueira (2013) e Tonetto (2012) as mulheres que atuam em escritórios de contabilidade estão atentas às exigências do mercado e mesmo que ainda em processo de graduação, possuem formação profissional. Closer (2005) adverte que por se referir a uma área extremamente competitiva a mulher necessita estar qualificada para alcançar sucesso profissional. A Tabela 2 apresenta perfil profissional das participantes dos estudo realizado.

Tabela 2 - Perfil profissional

Variáveis	Itens	Frequência n=48	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Tempo de atuação na área	Até 2 anos	18	37,5	37,5
	2 a 4 anos	16	33,3	70,8
	4 a 6 anos	6	12,5	83,3
	6 a 8 anos	4	8,3	91,7
	Mais de 10 anos	4	8,3	100,0
Departamento que trabalha	Pessoal	16	33,3	33,3
	Fiscal	16	33,3	66,7
	Contábil	16	33,3	100,0
Natureza do estabelecimento	Empresa privada	28	58,3	58,3
	Escritório independente	10	20,8	79,2
	Empresa pública	6	12,5	91,7
	Instituição Escolar	4	8,3	100,0
Exame de Suficiência	Não	30	62,5	62,5
	Sim	18	37,5	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Segundo a Tabela 2, o tempo de atuação das participantes na área contábil de 37,5% é até 2 anos; 33,3% está atuando na área entre 2 a 4 anos; e 29,2% está a mais de 4 anos atuando na área. Cerca de 33,3% está exercendo a atividade no departamento de pessoal; 33,3% no departamento fiscal e 33,3% no departamento contábil. Em média, 58,3% exerce a atividade em empresa privada, 20,8% em escritório independente, 12,5% em empresa pública e 8,3% em instituição escolar. E, 37,5% possui o exame de suficiência, mas, 62,5% não possui exame de suficiência.

A área contábil comporta diferentes departamentos e os contabilistas podem exercer diferentes funções: “contador geral, de custos, subcontador e *controller*, auditor interno, contador fiscal e assumir cargos administrativos; pode atuar também de forma autônoma, sendo auditor independente, consultor, em escritórios de contabilidade e ainda como perito contábil.”

(OLIVEIRA; NASCIMENTO e SILVA, 2016, p. 8). Além disso, o contador pode atuar na área acadêmica, enquanto bacharel pode ser docente, pesquisador, escritor e consultor. No setor público, este profissional pode atuar no Tribunal de Contas, ser contador público, fiscal de tributos e controlador de arrecadação.

4.2 PAPEL DA MULHER NO MEIO CONTÁBIL E DESAFIOS

A tabela 3 demonstra o papel da mulher no meio contábil e desafios.

Tabela 3 - Papel da mulher no meio contábil e desafios

Variáveis	Itens	Frequência n=48	Porcentagem	Porcentagem acumulativa
Papel da mulher como profissional contábil	Ter um diferencial no mercado de trabalho, não apenas por se ser mulher, mas, por ser uma competente profissional da área contábil	22	45,8	45,8
	Elevar a relevância da Ciência Contábil como um instrumento para o desenvolvimento das empresas	20	41,7	87,5
	Conquistar a valorização da mulher na profissão contábil	6	12,5	100,0
Desafio da contabilista	Ter o trabalho valorizado e vencer o preconceito do trabalho da mulher na contabilidade	20	41,7	41,7
	Estabilizar-se como profissional de confiança no mercado de trabalho	16	33,3	75,0
	Adaptar-se as diferentes e constantes mudanças que acontecem no contexto contábil	12	25,0	100,0
Perspectivas da contabilista	Crescimento	26	54,2	54,2
	Reconhecimento	22	45,8	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

A Tabela 3 mostra que, para 45,8% das participantes ter um diferencial no mercado de trabalho, não apenas por se ser mulher, mas, por ser uma competente profissional da área contábil, é considerado o papel da mulher como profissional contábil. Dentre as mesmas, 41,7% esperam elevar a relevância da Ciência Contábil como um instrumento para o desenvolvimento das empresas. E, outros 41,7% deseja ter o trabalho valorizado e vencer o preconceito do trabalho da mulher na contabilidade. Os demais 12,5% espera conquistar a valorização da

mulher na profissão contábil. A opinião das participantes do estudo, se diferenciam sobre o que consideram ser desafio para as contabilistas: 1. Adaptar-se as diferentes e constantes mudanças que acontecem no contexto contábil (25%). 2. Estabilizar-se como profissional de confiança no mercado de trabalho (33,7%). 3. Ter o trabalho valorizado e vencer o preconceito do trabalho da mulher na contabilidade (41,7%). Aproximadamente 54,2% das mulheres que atuam na área esperam alcançar crescimento no meio profissional contábil, e 45,8% esperam obter reconhecimento no meio profissional contábil.

Em todos os tempos, os homens preponderaram na área contábil, entretanto, segundo Boniatti (2014), as mulheres vem conquistando o seu espaço nesta área. Não é fácil estabelecer com precisão o momento da entrada da mulher na contabilidade, mas, sabe-se que a partir do Governo Vargas, houve uma entrada expressiva de mulheres no mercado de trabalho. E a contabilidade foi se tornando essencial para a administração de qualquer tipo de negócio. Já a regulamentação da profissão de contador, conforme o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, incidiu em 1946. O curso de Ciências Contábeis é muito procurado nas universidades, cuja profissão demonstra maior integração feminina (BONIATTI, 2014).

No Brasil, foi após os anos 1990 que o mercado de trabalho, de fato, se abriu para as mulheres. Observa-se que, tradicionalmente as mulheres alcançam um grau de escolaridade mais elevado ainda mais jovens, por outro lado, a tendência do homem é ingressar mais cedo no mercado de trabalho e concluir os estudos após alguma experiência já adquirida no mercado de trabalho (DINIZ, 2014).

A ampliação da presença da mulher na área da contabilidade e com elevada escolaridade. Contraditoriamente, porém, nota-se o fenômeno da segmentação vertical/divisão sexual, sugerindo que os estereótipos de papéis norteiam a organização do trabalho. “As contabilistas encontram barreiras de acesso a posições mais desafiadoras, com maior autonomia e destaque no comando e na hierarquia do trabalho na empresa” (PINTO, 2011, p.1).

Mesmo assim a mulher vem marcando presença na área contábil e de modo geral são providas de predicados importantes como empenho, concentração e competência para exercer as suas tarefas, podendo competir e atuar no mercado de forma igualitária.

4 CONCLUSÃO

Na percepção das participantes deste estudo as perspectivas da mulher como profissional contábil se configuram em buscar ter um diferencial no mercado de trabalho, não apenas por se ser mulher, mas, por ser uma competente profissional da área.

A opinião das participantes do estudo, se diferenciam sobre o que consideram ser desafio para as contabilistas, mas, a maioria entende que é um desafio ter o trabalho valorizado e vencer o preconceito do trabalho da mulher na contabilidade.

Mesmo assim, pode-se concluir-se que, as mulheres vêm se destacando na área contábil e o mercado contemporâneo parece apresentar maior receptividade às contabilistas. A desigualdade de gênero, porém, ainda é uma realidade neste setor e, mesmo diante dos espaços conquistados nesse domínio, as mulheres ainda enfrentam muitos desafios, como ter o direito de receber salários mais igualáveis aos dos homens, ter oportunidades para se desenvolver profissionalmente e conquistar a valorização e reconhecimento nas empresas.

Sugere-se, portanto, a realização de um estudo de caso, cujo objetivo seja identificar e comparar o tratamento trabalhista dado a mulher e ao homem no mercado de trabalho contábil da cidade de Patos de Minas (MG), a fim de perceber, se de fato, há diferenças que deixam a mulher em condição desfavorável profissionalmente na área em questão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rosa Maria. CRC-Minas Gerais. In: CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. Santos, Fabrício. 8 março, 2018. Disponível em: < <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>> Acesso em: 08 abr. 2019.

ALCAZAR, Márcia. CRC- São Paulo. In: CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. Santos, Fabrício. 8 março, 2018. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>> Acesso em: 08 abr. 2019.

BONIATTI, Amanda Oliveira. A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista - Gestão e Desenvolvimento em Contexto** – GEDECON. v. 2, n. 01, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. 8 março, 2018. Disponível em: < <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>> Acesso em: 08 abr. 2019.

CLOSER, Clair. **A atuação da mulher contabilista nas organizações contábeis de Florianópolis**. 2005. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294519.PDF>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

DINIZ, Flavia. **Os desafios da mulher contabilista**. 07/03/2014. Disponível em: < <http://www.cienciascontabeis.com.br/desafios-mulher-contabilista/>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

FERNANDES, Alexandre Machado; STEFANELLO, Paulinho Rene. **Contabilidade Empresarial**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Paraná – Educação a Distância. Curitiba-PR, 2012. 148p. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_empresarial.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARCHIORETTO, Iara Sonia. CRC-Mato Grosso. In: CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. Santos, Fabrício. 8 março, 2018. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>> Acesso em: 08 abr. 2019.

MORENO, Márcia Moreira. O fortalecimento da mulher na área contábil - crescimento e valorização profissional. **Estudos**, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 201-210, abr./jun. 2015.

MOTA, Érica Regina Coutinho Ferreira; SOUZA, Marta Alves de. A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. **Convibra**. 2013. Disponível em:<https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2013/11/artigo_mulher_contabilista_completo.pdf> Acesso em: 08 abr. 2019.

OLIVEIRA, Sheilla Emanuella Leite de; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do; SILVA, Dantas da. Desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista. **Revista Conhecimento Contábil**, ISSN 2447-292, Mossoró/RN, UERN; UFERSA. v. 1, 02, n. 01, p. 01-17, jan/jun., 2016.

PINTO, Mariana Dórea Figueiredo. Reflexões sobre gênero: os desafios em ser mulher na contabilidade. II SEMINÁRIO NACIONAL. GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS. CULTURAS, LEITURAS E REPRESENTAÇÕES. 2011. p.1-18 Disponível em: <<http://www.itaporanga.net/genero/gt7/23.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2019

RIOS, José Roberto Pereira. A Profissão Contábil e suas Perspectivas para o Futuro. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 1, n 1, p.1-2, 2010 Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/jose_roberto.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2019

SANTOS, Fabrício. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. 8 março, 2018. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>> Acesso em: 08 abr. 2019.

SIQUEIRA, Ingrid Prudêncio. A inserção da mulher como profissional contábil nos escritórios de contabilidade de Tangará Da Serra – MT. **Revista Unemat de Contabilidade**. v. 2, n. 3, 2013. Disponível em:<<http://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/378>>. Acesso em: 01 jul. 2019

SILVA, Vilma Pereira de Souza. CRC-Paraíba. In: CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. Santos,

Fabrício. 8 março, 2018. Disponível em: < <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>> Acesso em: 08 abr. 2019.

TÉRCIA, Ana. CRC- Rio grande do Sul. In: CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. O empoderamento das mulheres na contabilidade. Santos, Fabrício. 8 março, 2018. Disponível em: < <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>> Acesso em: 08 abr. 2019.

TONETTO, Patrícia Tramontin. **A mulher contadora:** o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do curso de ciências contábeis da universidade do extremo sul catarinense – UNESC. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1326/1/Patr%C3%ADcia%20Tramontin%20Tonetto%20.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2019

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Autora Orientanda

Cristiana de Freitas André

E-mail: cristianafreitas0123@gmail.com

Autora Orientadora

Me Neise Maria Verçosa

E-mail: neisemariavercosa@hotmail.com

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Sou acadêmica da Faculdade Patos de Minas (FPM) e estou realizando meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como objetivo identificar, na percepção das entrevistadas, as verdadeiras perspectivas e desafios impostos às mulheres prestadoras de serviço na área contábil na cidade de Patos de Minas (MG), para obtenção de título de graduada em Ciências Contábeis. Gostaria de contar com sua colaboração para coletar informações que serão de grande importância para a conclusão das atividades. Suas respostas serão ANÔNIMAS e mantidas em sigilo. Não escreva seu nome, nem assine os questionários. As respostas serão analisadas em conjunto e de forma confidencial. Muito obrigada, Cristiana de Freitas André.

1 PERFIL DAS CONTABILISTAS
Faixa Etária
<input type="checkbox"/> Até 25 anos <input type="checkbox"/> de 26 a 30 anos <input type="checkbox"/> de 31 a 35 anos <input type="checkbox"/> de 36 a 40 anos; <input type="checkbox"/> de 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> de 51 a 60 anos <input type="checkbox"/> acima de 60 anos
Estado Civil
<input type="checkbox"/> solteira casada <input type="checkbox"/> separada <input type="checkbox"/> viúva <input type="checkbox"/> união estável <input type="checkbox"/> Outros _____
Grau de instrução
<input type="checkbox"/> ensino superior completo <input type="checkbox"/> pós-graduação <input type="checkbox"/> mestrado <input type="checkbox"/> doutorado
Renda mensal
<input type="checkbox"/> Até 1 Salário <input type="checkbox"/> De 1 a 2 Salários <input type="checkbox"/> De 2 a 3 Salários <input type="checkbox"/> Acima de 3 Salários
Residência atual
<input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Mora com parentes <input type="checkbox"/> Outros _____
Tempo de atuação na área contábil
<input type="checkbox"/> Até 2 anos <input type="checkbox"/> 2 a 4 anos <input type="checkbox"/> 4 a 6 anos <input type="checkbox"/> 6 a 8 anos <input type="checkbox"/> Mais de 10 anos
Natureza do Estabelecimento que exerce a atividade
<input type="checkbox"/> Empresa pública <input type="checkbox"/> Empresa privada <input type="checkbox"/> Instituição Escolar <input type="checkbox"/> Escritório independente
Departamento que exerce atividade
<input type="checkbox"/> Departamento de Pessoal <input type="checkbox"/> Departamento Fiscal <input type="checkbox"/> Departamento Contábil <input type="checkbox"/> Departamento Para-Legal
Exame de Suficiência
<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
2 PAPEL DA MULHER COMO PROFISSIONAL CONTÁBIL
<input type="checkbox"/> Ter um diferencial no mercado de trabalho, não apenas por ser mulher, mas, por ser uma competente profissional da área contábil <input type="checkbox"/> Conquistar a valorização da mulher na profissão contábil <input type="checkbox"/> Elevar a relevância da Ciência Contábil como um instrumento para o desenvolvimento das empresas
3 DESAFIO DA CONTABILISTA
<input type="checkbox"/> Adaptar-se as diferentes e constantes mudanças que acontecem no contexto contábil <input type="checkbox"/> Estabilizar-se como profissional de confiança no mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Ter o trabalho valorizado e vencer o preconceito do trabalho da mulher na contabilidade
4 PERSPECTIVAS DA CONTABILISTA
<input type="checkbox"/> Alcançar crescimento no meio profissional contábil <input type="checkbox"/> Obter reconhecimento no meio profissional contábil